

RESENHA – RESEÑA – REVIEW

CONCEITOS-CHAVE EM ÉTICA MILITAR

CONCEPTOS CLAVE EN ÉTICA MILITAR

KEY CONCEPTS IN MILITARY ETHICS

Baker, D-P. (Ed.) (2015). *Key Concepts in Military Ethics*. Sidney: University of New South Wales Press.

Gabriel Garmendia da Trindade (Universidad de Birmingham)

Passaram-se vinte anos desde os infames ataques terroristas ao World Trade Center e ao Pentágono. Desde essa data fatídica e, muito possivelmente, em decorrência dela, nenhum outro subcampo da filosofia moral experienciou um crescimento tão rápido e tão intenso quanto a chamada ‘Ética Militar’ – também comumente referida em círculos acadêmicos como ‘Ética da Guerra’. São incontáveis publicações filosóficas, as quais exploram com precisão cirúrgica e notável profundidade os numerosos e intrincados elementos morais dos conflitos armados e da vida militar como um todo. Tendo em vista tamanha fonte de reflexão filosófica interdisciplinar, introduções literárias atualizadas são rotineiramente produzidas com o intuito de apresentar, de maneira didática e acessível, os tópicos centrais problematizados pelos teóricos da guerra. Esse é justamente o caso de ‘*Key Concepts in Military Ethics*’ (doravante apenas ‘KCME’), editado por Deane-Peter Baker, filósofo e ex-integrante dos exércitos britânico e sul-africano.

KCME é composto por um total de trinta e oito capítulos curtos e direcionados – alguns com cerca de mil palavras cada – os quais se encontram distribuídos em seis grandes seções. A primeira dessas seções lida com os alicerces filosóficos da Ética Militar. Tais alicerces são pensados em termos das principais teorias filosóficas empregadas na resolução de dilemas morais e testes de integridade resultantes de ações militares e disputas de natureza aparentada. Dentre as teorias investigadas nessa seção, destacam-se: deontologia, consequencialismo e ética das virtudes. A segunda seção, intitulada ‘autoridade estatal, sociedade e as forças armadas’, aborda a complexa relação existente entre o mundo militar e o mundo civil. São consideradas questões tais como recrutamento, representatividade e discriminação positiva no contexto militar, contrato social, bem como os desafios e responsabilidades oriundas da cobertura jornalística de operações militares. Por sua vez, os capítulos da terceira seção examinam alguns dos componentes do código de conduta da profissão militar propriamente dita. Discutem-se aqui os conceitos de justiça, equidade, direitos, o chamado ‘equilíbrio triangular’ – i.e., o complexo processo avaliativo do peso das diferentes responsabilidades presentes em missões militares – e o tópico incrivelmente atual das denúncias (em inglês, ‘*whistle-blowing*’) pela realização e participação em ordens ilegais.

A quarta seção de KCME explora múltiplos temas relativos ao ato de entrar em guerra, bem como à finalização de confrontos bélicos. Comentam-se assuntos tais como

a historicamente influente ‘doutrina da guerra justa’ (em latim, ‘*jus ad bellum*’), as variedades de realismo político – descritivo/factual e prescritivo/normativo – e sua relevância nas justificações para que uma nação entre em guerra, diferentes tipos de pacifismo – absoluto, contingente e institucional – intervenção humanitária e o direito de um povo de se rebelar contra a autoridade estatal. Os capítulos da quinta seção se destinam a perscrutar as diretrizes morais e legais a serem seguidas durante o decurso de uma guerra. Diversos dos princípios éticos que regem conflitos armados são analisados aqui – e.g., princípios da necessidade e proporcionalidade e discriminação/distinção. Pode-se ressaltar ainda nessa seção o tratamento dado às temáticas do terrorismo, manutenção da paz, assassinatos seletivos (em inglês, ‘*targeted killings*’) rendição (em ambos os níveis individual e coletivo), detenção de combatentes inimigos, e ‘emergências supremas’ – i.e., situações extremas nas quais um Estado estaria justificado a ignorar o regulamento padrão a ser observado pelas entidades participantes de conflitos armados. A sexta e última seção do livro versa sobre alguns dos maiores desafios a emergirem das novas formas de guerrear. Dentre os tópicos contemplados, sobressaem-se: o uso de veículos aéreos não-tripulados remotamente controlados – e.g., drones – o emprego de sistemas de armas autônomas – e.g., robôs de guerra – a contratação de serviços de empresas militares privadas, assim como os labirínticos problemas da guerra cibernética.

Além de seus trinta e oito capítulos, KCME também conta com uma introdução e uma conclusão elaboradas por Baker. Ambas dissertam sobre a atualidade e futuro da Ética Militar. Outro atrativo digno de nota são as inúmeras imagens fotografadas pelo próprio Baker, as quais podem ser encontradas ao longo do texto. Tais imagens relacionam-se diretamente aos assuntos articulados nas seis grandes seções do livro e são acompanhadas de parágrafos descritivo-explicativos, o que auxilia em uma inserção ainda mais pontual e firme dos leitores no mundo da Ética Militar. Um exemplo mencionável aqui é a fotografia de uma ambulância alvejada por dezenas de projéteis, a qual atualmente se encontra na área externa da sede da Cruz Vermelha, em Genebra, na Suíça. Tal imagem fora estrategicamente incluída por Baker no início da seção voltada ao debate sobre a conduta ética que governa confrontos bélicos – nesse caso em particular, a violação da neutralidade médica constitui um crime gravíssimo conforme estipulado pelas Convenções de Genebra. Adições artístico-literárias como essa expressam a brutal realidade e inquestionável importância dos conteúdos ponderados na publicação em pauta. Ainda, ao final de cada capítulo são listadas referências bibliográficas e sugestões de leitura sobre os pontos previamente destrinchados – enriquecendo mais um pouco a experiência de folhear o volume organizado por Baker.

Para finalizar esse comentário, KCME é um livro coeso, sucinto e tematicamente diversificado. Nascido de um curso online massivo e aberto, KCME reúne a experiência acadêmico-filosófica e militar de dezoito pesquisadores membros da Escola de Humanidades e Estudos Sociais da Universidade de Nova Gales do Sul e da Academia da Força de Defesa Australiana. O seu curso-base, bem como o próprio KCME, foram preparados tendo como foco a instrução de militares e civis em um âmbito global. Isso viabiliza a adoção da obra como manual preparatório em distintos contextos educacionais – e.g., faculdades, colégios militares, academias policiais, etc. Uma rápida leitura do manuscrito revela que KCME é definitivamente capaz de cumprir com êxito essa função. Em vista disso, uma possível futura tradução em Português e/ou Espanhol certamente seria muito bem-vinda por pesquisadores, interessados e curiosos acerca do mundo militar e, é claro, do seu incontestável valor filosófico.